

RECIFLORA – da produção de flores e plantas ornamentais para o consumo interno à exportação.

Teixeira, Maria do Carmo Ferraz¹.

¹RECIFLORA - Rua Djalma Farias, 444 – Torreão – Recife-PE – CEP 52 030-190, Fone: 81 3438 5684 – 3241 4031 – 9972 1961, e-mail: mariadocarmo@florestropicais.com.br

HISTÓRICO

A RECIFLORA foi criada em 1994, fruto do IX Congresso da Sociedade Brasileira de Flores e Plantas Ornamentais realizado em Recife em 1993. Nesse Congresso houve a apresentação pelo Prof. Carlos Eduardo Castro, do IAC, de um Seminário abordando o cultivo das flores tropicais, o mercado emergente na Europa, e a condição climática natural que o Nordeste teria de produzi-las.

Burlemax já havia introduzido em Recife algumas variedades na década dos trinta quando da sua permanência como paisagista na Prefeitura do Recife. As praças projetadas e construídas por Burlemax guardam ainda hoje essa memória. Muitas mansões e casas de campo adotaram também as plantas tropicais nos seus jardins. Surgiram depois os colecionadores.

Assim, a semente plantada pelo Congresso em 1993 caiu num terreno muito fértil e receptivo.

Após o Congresso alguns participantes e outros interessados passaram a se reunir visando à formação de uma associação cujo objetivo seria a produção e exportação de flores tropicais.

Em 1994 foi fundada a RECIFLORA, envolvendo 22 pessoas interessadas em tocar esse projeto. Podemos dizer que foi uma aventura levada pelo entusiasmo, mas uma aventura muito gratificante e que no final deixou resultados. As dificuldades foram imensas e ainda são. Alguns produtores desistiram, outros persistem até hoje. O movimento continuou atraindo novas pessoas com interesse em produzir. E o mercado interno - Recife especialmente - mostrou-se muito receptivo ao consumo das tropicais.

A associação estava nascendo do nada, numa situação em que o produto (como flor de corte) era desconhecido, a fonte era desconhecida, o mercado precisava ser feito, e os produtores eram despreparados profissionalmente.

O INICIO – PESQUISA

As primeiras ações da RECIFLORA foram:

- Mobilização dos produtores para reunir o maior número possível de variedades junto aos colecionadores, em jardins particulares e nas matas, em Recife;
- Buscar mais variedades em outras regiões do Brasil e no exterior;
- Identificar e trazer literatura sobre o assunto – principalmente dos EUA;
- Participar de Congressos no Brasil e no Exterior;
- Pesquisar e selecionar as variedades mais adequadas para corte;
- Transferir esse conhecimento para os associados.

DIVULGAÇÃO

- Após 1 ano foi organizado o I WORK SHOP DE FLORES TROPICAIS em Recife, mobilizando os decoradores locais e a imprensa para uma apresentação, durante 3 dias de trabalhos, de arte floral utilizando as flores tropicais;
- Manutenção da divulgação na TV e jornal das ações dos produtores através de noticiários;
- Oferecimento de cursos de decoração ao consumidor em geral, com profissionais locais e de outros estados;
- Buscar apoios institucionais.

APOIOS INSTITUCIONAIS

Até 1997 as ações foram exclusivas da Associação e seus produtores.

A primeira ação de apoio partiu da Delegacia Regional do Ministério da agricultura, promovendo divulgação para as flores tropicais que estavam sendo cultivadas no Estado.

Mas foi a partir de 1998, com o apoio do SEBRAE-PE, que o processo de produção e comercialização das flores tropicais foi alavancado em Pernambuco. O objetivo foi profissionalizar o setor. Foi aprovado junto ao SEBRAE Nacional o Plano de Ação para Desenvolvimento de Todos os elos da Cadeia Produtiva de Flores no Estado de Pernambuco, Esse projeto viabilizou a realização de diversas ações coordenadas pelo SEBRAE-PE:

- Levantamento dos entraves ao desenvolvimento dos trabalhos;
- Cursos de Associativismo, produção, pós-colheita, e gerenciamento;
- Participação em Missões de Prospecção de Mercado na Europa
- Participação em feiras nacionais e internacionais;
- Orientação e participação em Rodadas de Negócios;
- Pesquisa para realização do Diagnóstico da Floricultura em Pernambuco
- Preparação dos Produtores para exportar.

É importante ressaltar que essas ações foram viabilizadas também pela união das duas associações de flores existentes. Em consequência foi criado em 1999 o Comitê de Floricultura, numa ação que reuniria a Associação de Flores Tropicais – RECIFLORA, e a Associação de Flores temperadas, a FLORAPE, e os órgãos intervenientes do assunto:

SEBRAE,
 MINISTERIO DA AGRICULTURA,
 SECRETARIA DE PRODUÇÃO DO ESTADO,
 CEASA,
 AD-DIPER,
 UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO,
 BANCO DO BRASIL
 BANCO DO NORDESTE.

Contando com esses apoios foi possível a realização da feira anual de flores em Recife – a FLORINVEST - e demais ações do projeto do SEBRAE que envolvia todos os elos da cadeia produtiva.

Hoje existe em Pernambuco diversas associações e Cooperativas de Flores, reunindo cerca de 60 produtores.

Com a extinção do Comitê em 2003 e posteriormente da Comissão de Floricultura as Associações e Cooperativas tiveram suas atividades reduzidas pela falta de apoio institucional.

As principais ações da RECIFLORA hoje são:

- manter os associados informados do que ocorre no setor;
- Estimular e participar das pesquisas realizadas pela UFRPE, fornecendo apoio e material;
- Desenvolvimento de um modelo de Consórcio de Exportação entre os associados, iniciado em 2004 e mantido até a presente data.

As principais dificuldades são:

- Heterogeneidade do grupo em termos de objetivos e de conhecimento;
- Dificuldade financeira para realizar ações independentes;
- Dificuldade na solução do problema de vendas dos associados.
- Em consequência, dificuldade em promover o aumento da produção em volume comercial.

ATIVIDADES ATUAIS

PESQUISA

O Laboratório de Floricultura do Departamento de Agronomia da UFRPE vem desenvolvendo pesquisas em parceria com os produtores flores tropicais através do apoio da RECIFLORA desde 1999.

A aprovação de projetos pelo ETENE-FUNDECI e PROMATA-FACEPE permitiu a condução de vários experimentos atendendo a demandas regionais:

- 2002 – Desenvolvimento, Seleção e Avaliação de Espécies de Heliconias em Pernambuco;
- 2003 - Criação do Banco de Germoplasma de Heliconia da UFRPE;
- 2004 – Colheita, Pós-Colheita, e Embalagem de Flores Tropicais em Pernambuco;
- 2005 – Avaliação, Manejo Cultural e Pós-Colheita de Flores Tropicais;
- 2005 – Experiências de Cultivo de Antúrio para Flor de Corte em PE;
- 2006 – Produção de Inflorescências de Alpinia Purpurata na Zona da Mata de Pernambuco;
- 2006 – Desenvolvimento de Inflorescências em Flores Tropicais;
- 2006 – Massa Fresca de Hastes Florais de Alpinia e Heliconia após a Colheita;
- 2006 – Experiência em Container com Atmosfera Controlada a 12°C;
- 2006 – Florescimento de Etilingera spp na Zona da Mata de Pernambuco;
- 2006 – Avaliação do potencial de uso como Folhagem de Corte de Espécies da Família das Aráceas (Pesquisa em Andamento)

Destacamos o grande esforço desenvolvido pela Coordenadora do Departamento de Floricultura da UFRPE, professora Vivian Loges para viabilizar esses trabalhos de pesquisa

com sua equipe e estagiários, contando com recursos mínimos. Para ela e sua equipe os nossos agradecimentos.

CONSORCIO DE EXPORTAÇÃO

O Consorcio de Exportação – TROPICAL BRAZIL – foi criado em 2004, numa ação que envolveu o SEBRAE e a FECOMERCIO.

Foram realizadas as seguintes ações:

- a. Identificação dos produtores que estariam aptos a exportar (conhecimento e volume);
- b. Contratação de um Consultor de Comercio exterior para acompanhar as ações;
- c. Levantamento das condições de cada consorciado relativo à produção (Qualitativo e quantitativo);
- d. Curso de preparação para exportação de flores para os consorciados, realizado pelo consultor;
- e. Habilitação das Empresas para exportar;
- f. Contatos e vendas realizadas (com o apoio do consultor):
 - Inglaterra
 - França
 - Espanha
 - Alemanha
 - Polônia

Foram cumpridas todas as etapas para formação do modelo de Consórcio e identificadas as dificuldades para sua operacionalidade.

A situação cambial que temos hoje no Brasil não estimula as exportações. Fazemos apenas algumas vendas esporádicas e estimulamos os consorciados a ampliarem o seu mercado interno até que haja mudanças nessa área.

PALAVRAS CHAVES:

Reciflora, produção, associação, ornamentais.